

# A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO III — N.º 6	JUNHO — 1910	
<b>SUMMARIO</b>			
CASA DO SR. DR. JOSÉ DE LACERDA, PELO ARCHITECTO ALVARO MACHADO. O MONUMENTO DE MAFRA — Inedito, com annotações de <i>Julio Ivo</i> . BIBLIOGRAPHIE. PROJECTO DA CASA DO SR. DR. JOSÉ DE LACERDA — ARCHITECTO ALVARO MACHADO. INTERCALARES X E XI DO PROJECTO.			
	<b>ASSIGNATURA</b> PAGAMENTO ADIANTADO		
Trimestre . . . . .	900	<i>Para os países da União Postal</i>	
Semestre . . . . .	1500	Anno . . . . .	4500
Anno . . . . .	3500	Annuncios pela tabella, conforme o espaço.	
Avulso . . . . .	400		

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.ª — LISBOA

Composto e impresso no  
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL  
Largo da Abegonria, 27 e 28

1910

# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construcção  
e de architectura pratica

# PORTUGUEZA

Director-proprietario: NUNES COLLARES  
Secretario da redacção: MARIO COLLARES  
Composto e impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28  
Photographias de Achilles—Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

## A casa do sr. dr. José de Lacerda

No Alto do Estoril

Architecto — ALVARO MACHADO

Não é a primeira vez que o nome do laureado auctor do projecto da casa que hoje se publica, vê a luz da publicidade n'esta revista.

Que nos lembre, duas obras importantes, cada uma no seu genero, tem aqui sido publicadas: a casa do collegio de Madame Roussel, na avenida Ressano Garcia e o tumulo-monumento do Visconde de Valmôr, no cemeterio do Alto de S. João.

Esses dois projectos são duas verdadeiras obras d'arte, que collocam o seu auctor, a par dos primeiros architectos, tanto nacionaes, como estrangeiros.

D'esses genias trabalhos, já auctorizadas pennas fizeram a justiça que merecem.

Hoje temos de occupar-nos de obra de menos folego, mais modesta, mas não menos interessante e que mostra o genio artistico, maleavel, de Alvaro Machado, que com o mesmo gosto traça uma obra monumental, como uma simples vivenda artistica.

E, seja-nos permittida a ousadia do conceito: a nosso vêr não é menos difficil concepcionar e delinear uma vivenda artistica do que um monumento, quando o architecto se propõe attender ás necessidades geraes ou particulares, as quaes toda a habitação deve satisfazer.

Se o conhecimento d'essas idéas e d'essas necessidades é indispensavel sempre, é seguramente mais na casa de habitação, em que se reflecte, de alguma fórma, a nossa vida, em que as nossas obrigações sociaes, os nossos habitos, os nossos gustos, impõem ao artista as disposições essenciaes da sua obra. Em cada época é a casa que caracteriza os costumes de um povo e o estado da sua civilização.

A casa grega, conhecida sómente pelas descripções dos poetas ou dos historiadores, mostra-nos, por suas divisões internas, a actividade do homem, subdividida entre os negocios publicos e as occupações de uma familia em que a influencia da mulher não transpunha talvez a porta do gynaeceio.

No arco da casa romana, assistimos á vida do pae de

familia, cujo patronato se estendia á multidão dos clientes e dos sollicitadores. E, quando depois da conquista, o imperio romano fez a ostentação de um luxo, novo para elle, quando a Grecia vencida conquistou, como disse Horacio, seu brutal vencedor, impondo-lhe o gosto das artes, não é ainda a casa de Pompeia, conservada sob as cinzas como testemunha de uma civilização desaparecida, que nos faz conhecer melhor a vida de prazeres que gosavam em suas vivendas de campo os vencedores do mundo?

A casa de Pompeia, com suas columnas, suas vergas de

madeira, suas pinturas, seus mosaicos, não deixa advinhar o gosto delicado dos artistas antigos? Não era, ao contrario, na velha Egreturia que Roma ia buscar os constructores encarregados dos grandes trabalhos de utilidade publica, como pontes, aqueductos, etc.? A arte romana não é a resultante d'essas duas influencias, e não estão ellas patentees na construcção d'essas theorias gigantescas, em que as fórmas decorativas, oriundas da arte grega, são applicadas a materiaes que os gregos não empregavam? A arte foi sempre confundida com o luxo n'esse povo de administradores, de engenheiros, de architectos e de soldados, cujo typo completo a legião romana era.

As dependencias consideraveis da casa romana, não nos revelam o orgulho e a opulencia d'essas familias que se reservavam a direcção dos negocios publicos, deixando aos escravos todos os trabalhos das artes e da industria?

Quando a escravidão desapareceu nas ruinas do imperio romano, quando depois de longas guerras, a religião christã pôde impôr a sua moral á sociedade nascente essa sociedade ainda se nos revela pela casa.

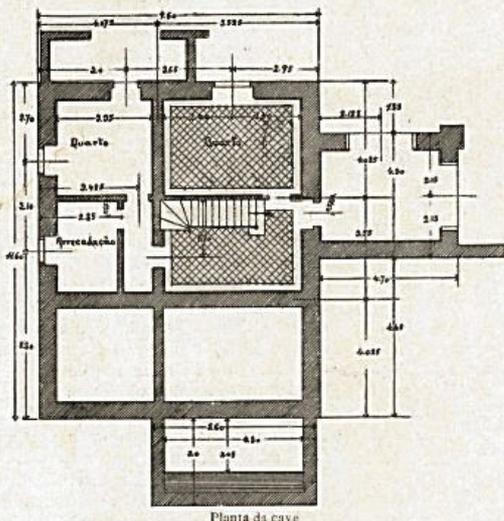
Sem duvida que entre os seculos V e VI os nossos conhecimentos se reduzem ás indicações dos textos. As construcções que substituíram as tendas das tribus nomadas eram provavelmente edificadas rapidamente com materiaes pouco duradouros, mas, desde o fim do seculo XI, a habitação toma um caracter artistico que se impõe ao exame.

Não sómente ella nos faz conhecer as novas condições da vida nas sociedades christãs, mas ainda toma em diferentes logares fórmas de decoração similares, que parecem revelar em muitos povos uma identidade de origens. Não é interessante notar as relações que podem existir entre as casas antigas e modernas?



Detalhe da fachada nascente-sul

No século XII a sociedade nova está constituída e a organização da família determina o plano da habitação. A casa não comporta mais uma divisão especial para a mulher, mas sim uma grande sala destinada á vida commum; esta sala



está collocada acima do nível da rua. Ora se sobe a ella por uma escada exterior, ora a dita escada está collocada no interior da casa e o pavimento terreo é bastante alto, para ser occupado por lojas.

Além d'isso o clima estabelece diferenças essenciaes entre as casas dos diferentes povos.

Em Roma, como na Grecia, as peças de habitações situadas no pavimento terreo não recebiam luz da rua; eram geralmente illuminadas por sob os porticos dos pateos internos, em que os habitantes podiam achar um abrigo contra os ardores do sol.

E' ainda a disposição das casas arabes, em que são dispostos pateos internos com porticos, que protegem os vigamentos salientes dos terraços.

Ainda o sol chama a côr. A predilecção dos povos do Oriente pela a architectura colorida tinha sido importada para a Europa pelos gregos. Em Pompeia as paredes eram cobertas de frescos; as columnas eram pintadas; o pavimento era formado por mosaicos de marmore.

E' no oriente que se deve procurar a origem dos mosaicos de fundo de ouro, que revestiam as abobadas byzantinas, e dos ladrilhos que foram um dos principaes elementos decorativos da arte persa.

Além d'isso, nos paizes quentes o sol justifica o emprego das côres vivas e a intensidade da luz funde os tons mais brilhantes com uma viva harmonia.

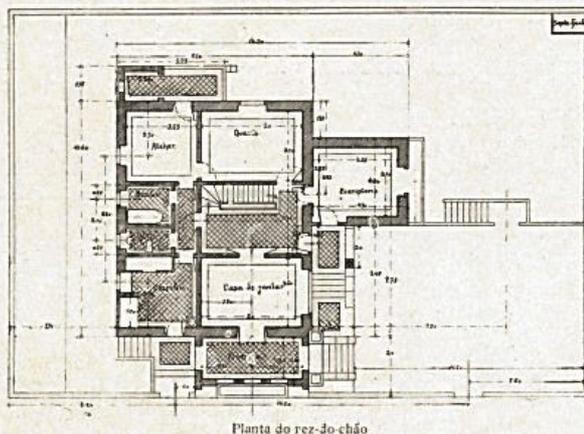
No Occidente, o clima, posto que temperado não permite a vida ao ar livre, estimada pelos orientaes, e a casa deve, antes de tudo, garantir os seus habitantes contra a chuva e contra o frio. Os quartos devem ser fechados em nível superior ao do solo; podem sem inconveniente, ser illuminados pela rua. A sala commum não recebe luz pelo pateo interno que só serve, em geral, á illuminação das peças secundarias ou das cosinhas. E' sempre accusada exteriormente pela disposição das janellas. Ella comporta no interior uma grande chaminé, que se torna e ficará até ao século XVIII um dos elementos decorativos da casa.

A chaminé é quasi sempre estabelecida em saliencia na parede da fachada afim de permittir a construcção de um cano bastante largo para a passagem do fumo.

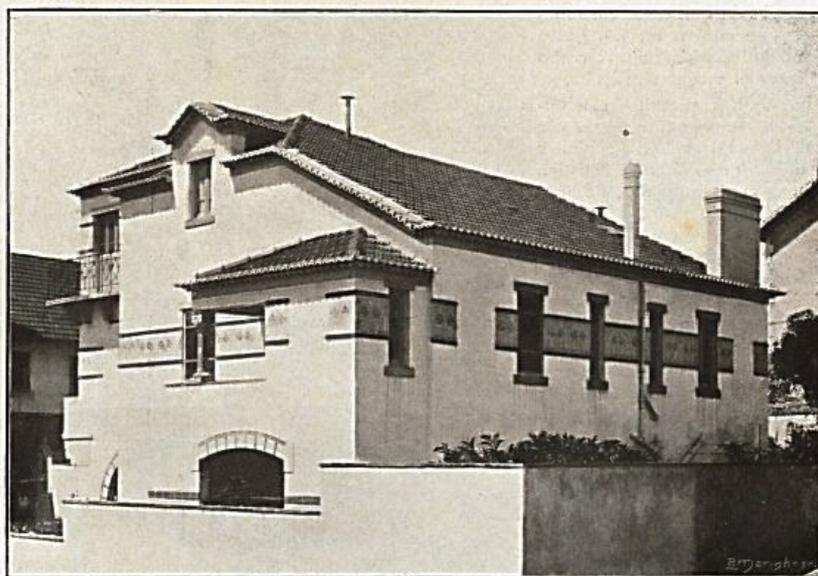
Um dos traços característicos da nova arte é a apropriação da fôrma á necessidade que ella exprime. A arte moderna é logica e simples como a arte grega, mas os mesmos principios applicados a necessidades diversas conduzem necessariamente a soluções novas.

Assim, na arte grega, em que o edificio raramente tem mais de um andar, o supporte isolado, a columna não é pesadamente carregada; o capitel serve de apoio á architrave ou verga, que não impõe sobre a columna senão o peso da cobertura.

Na arte occidental, ao contrario, a superposição dos andares tem como consequencia immediata o emprego do arco, sempre que a verga possa romper-se sobre a carga da parede



superior. São arcos que formam as grandes aberturas das lojas. Se as vergas são ainda empregadas nos vãos, não formam, com os columellos que as supportam, mais do que um quadro de pedra aberto, servindo de guarnição ás janellas, enquanto que o peso da parede é applicado sobre pilastras por arcos extradorsados; os pés direitos nos vãos dos arcos são occupados por bancos de pedra; uma necessidade de



Fachada norte-poente

construcção foi utilizada pelo artista para commodidade da habitação.

Demais, a pedra não é prodigalizada inutilmente; ella é

colocada nos pontos fracos das construcções, ahi onde os materiaes são mais expostos ás intemperies, em torno das janellas, cujo quadro ella fórma, sobre a carga das peças principaes dos travejamentos.

Em um mesmo paiz, o clima e os materiaes dão á casa caracteres distinctos que resultam da sua situação geographica.

No norte, sob o ceu chuvoso, é necessario utilizar toda a luz, e as salas são illuminadas por vãos numerosos e largos. As coberturas devem ter declives suficientes para evitar o deposito das neves; as aguas pluviaes caindo com abundancia, torna-se indispensavel que sejam recolhidas em calhas e lançadas longe das paredes por gorgoiões salientes ou conduzidas até ao solo por canos. O gorgoião não é a cabeça de leão da calha antiga alongada para afastar a agua da base da parede? Os declives da cobertura dão uma fórma esbelta ás fachadas, que são abertas como as fachadas.

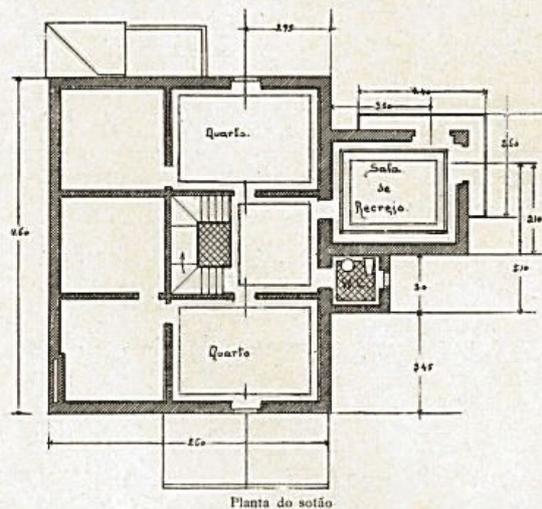
No sul a casa deve ficar ao abrigo, quer do calor, quer da chuva; as fachadas são menos abertas, as coberturas tem declives suaves; o travejamento é bastante saliente para guardal-o da parede da fachada e as aguas caem directamente no solo.

Se no seculo XVII apparecem erros na disposição geral da casa, no emprego dos materiaes, elles são manifestos em todas as obras do seculo XVIII. E' a este seculo que devemos o forro de estuque; esse occulta sem duvida os defeitos da obra de carpintaria, mas substitue por uma superficie lisa, absolutamente desagradavel e difficil de ornamentar, as combinações de vigas e barrotes, que contribuem sem esforço e sem despeza para a decoração das salas e quartos. E' ainda ao seculo XVIII que devemos tambem o salão branco e ouro, com seus embutidos e essas chaminés de marmore em que o material mais duro é talhado com as fórmas mais complicadas, em que a lareira muito estreita impede a irradiação do calor, enquanto que

Em regra, porém, os erros de outras eras subsistem actualmente. Que dizer d'essas fachadas em que os materiaes adhesivos como o gesso ou o cimento são empregados em balanços decorativos cuja duração é assás limitada; que dizer d'essas pilastras, querendo simular gigantescas construcções, mas cuja imponencia é destruida pelos pavimentos dos com-



Um trecho da sala jantar e escada



Planta do sótão

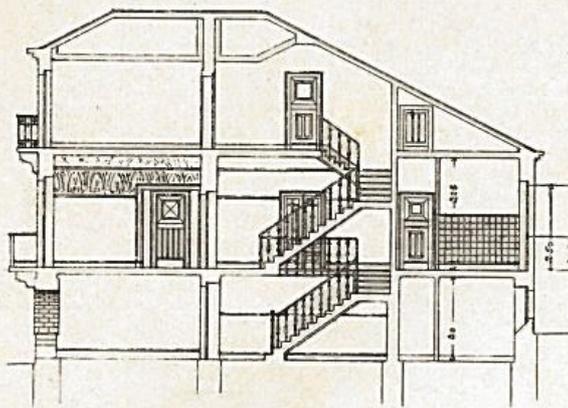
as caixas de dimensões insufficientes, construidas com materiaes ordinarios, communicam entre si por fendas e deixam passar fumaça nas casas. E' ainda a este seculo que devemos os tectos em terraço e as goteiras mal combinadas, que inundam os forros e as paredes.

Quer tudo isto dizer que o seculo XVIII não produziu obras de gosto? Por fórma alguma. A arte, mesmo em seus erros, soube guardar qualidades decorativas proprias ao genio da nossa raça.

partimentos; que dizer d'esses inuteis frontões e d'essas platabandas?

E, se se entra no interior da casa, o que dizer da decoração de embutidos das paredes e dos forros, da propria mobilia, em que, exceptuando alguns moveis mais preciosos, as mais interessantes combinações da marcenaria são substituidas por folheados?

Como a casa revela bem a decomposição d'esta sociedade, na qual, em geral, a vida da familia foi substituida pela vida



Corte longitudinal

do *boudoir*, em que a agiotagem substituiu o trabalho, em que a natureza apenas apparece em rachiticos alegretes de enfezados jardins, com as arvores bem alinhadas, monotons, tristes!

Divagámos bastante a proposito de um exemplar de construcção logica, dos poucos que conhecemos.

Efectivamente, o architecto Alvaro Machado que sem duvida é dos poucos que estuda e assimilla, dá-nos na casa que hoje se publica um frisante exemplo de são criterio, tanto exterior como interiormente, pois que não só as decorações interiores, como o mobiliario foram da sua concepção.

Que simplicidade e ao mesmo tempo que elegância e bom gosto se não revelam na singeleza das fachadas, no aproveitamento racional de todos os motivos architectonicos!

Esta noticia já vae longa e temos espaço restricto, para que nos possamos alargar mais em considerações e por isso vamos terminar com a rapida distribuição da elegante vivenda do sr. dr. José de Lacerda, um distincto clinico que a par de um abalizado medico é tambem um homem de gosto.

A edificação compõe-se de tres pavimentos: cave, rez do chão e sotão em parte aproveitada.

A cave, tambem aproveitada em parte, é destinada a quartos de creados, dispensa e arrecadação.

O rez do chão, a habitação do proprietario.

O sotão, a quartos de creadas e sala de recreio.

A fossa vulgar é substituida pelo *septic-tank*.

Esta bella construção saiu bastante economica, pois que o seu custo foi de approximadamente quatro contos e quinhentos mil réis.

Ayres de Mendonça.

## O Monumento de Mafra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado do n.º 5)

Deste pateo que deixamos referido, se comunica luz para o refeytorio dos Donatos, q.<sup>e</sup> fica neste pavimento, e se vê ornado á emitação do refeytorio dos religiosos e nelle comem sempre mais de 25 assestidos de hum leygo que os governa, e lhe preside como seu prelado, com leytor á mesa, e hora certa de comerem, chamados ás vozes de huma pequena garrida. N'este plano fica a casa do livreyro q.<sup>e</sup> he hum religioso e alguns ajudantes.

Neste plano está hum espulporio, não de agoa, mas de profundidade, em que cahem as pulgas, que se sacodem de sima, e mistico a elle fica hum dos tres carceres q.<sup>e</sup> ha em todos os quatro planos da quadra d'este convento, no meio da qual fica o grande Jardim, q.<sup>e</sup> tem as suas entradas por este primeiro plano, e delle daremos adeante maior noticia.

Neste mesmo plano em a sua residencia o P.<sup>e</sup> Hospedr.<sup>o</sup> môr, p.<sup>e</sup> assistir mais prompto aos hospedes q.<sup>e</sup> continuamente vão a este convento. São as hospedarias neste primeyro plano 22 casas grandes, formadas em dous andares, onze em sima e onze em baixo. Em cada uma destas casas se podem armar quatro alcovas. São bastantem.<sup>1e</sup> claras, tem altura proporcionada á sua grandeza, e com janellas para a rua q.<sup>e</sup> fazem frente á portaria nova. Tem cada huma destas casas, as camas que são precisas, conforme o numero dos hospedes, que se achão nas occasiões. São as barras de pau de bordo, com bancos de ferro. Tem cada casa húa banca com sua gaveta, dous bancos, e na parede cabides para a toalha, e vestidos dos hospedes, q.<sup>e</sup> são assestidos com muito cuidado, acyeyo e grandes.<sup>2e</sup>

O outro portal q.<sup>e</sup> fica á mão direyta, da entrada da ditta caza, que serve de Portaria principal, dá serventia a duas escadas, huma q.<sup>e</sup> deçe para as catacumbas, e se divide em duas q.<sup>e</sup> vão por baixo do xão, acabar nas duas portas do choro, em cujas catacumbas, ha tambem um resisto de agoa nativa, q.<sup>e</sup> cahem sobre um tanque de pedra; e outra q.<sup>e</sup> sobe para o segundo plano da quadra deste convento. O resisto de fazemos mensão lansa só metade da agoa, pertencente á fonte da vella; cuja notavel fonte, foy a causa de se fundar neste sitio este famoso Edifício, a outra ametade vay para as cosinhas dos Pallacios, como diremos em logar mais proprio.

Entremos no segundo plano. Neste plano e nos mais q.<sup>e</sup> se seguem daqui para sima, não ha resinto algum de agoa nativa, e os q.<sup>e</sup> ha no primeyro plano, de q.<sup>e</sup> temos dado noticia são 66 toda nativa, e de excellente gosto, q.<sup>e</sup> vem de duas fontes, huma chamada da Vella, e outra do Casal do

Abbate, q.<sup>e</sup> são estas só as fontes q.<sup>e</sup> correm para este convento, e as suas aguas se repartem para tantas, e tão diferentes partes. Estão divididos estes 66 resistos pela forma seguinte: 22 na casa do horatorio dos habitos; 8 na casa do horatorio da cosinha grande: hum na cosinha dos hospedes, a que chamam cosinha pequena: 6 na cosinha da comunid.<sup>e</sup> que he grande e hum destes he o q.<sup>e</sup> dá continuamente agoa para o caldeyrão, q.<sup>e</sup> deixamos referido e leva 16 almudes: 3 na casa da Pátaria, q.<sup>e</sup> he o mesmo que a dispensa: 24, nos quatro horatorios das mãos: hum na pastelaria, e outros nas catacumbas, q.<sup>e</sup> vão para o choro.<sup>3e</sup>

A agoa q.<sup>e</sup> por repucho cahem nos tanques do Jardim, como fica dito he de hum grande posso, que ha no cerco, no qual se tira por engenho de nora, e cahem em hum tanque pedra, que está junto delle, no qual se represa e daly corre para os repuchos, quando lhe abrem os seus resistos. Este tanque tem alguns peixes, e para a sua conservação se fez huma caldeyra e no bueyro hum ralo de ferro. No meyo tem huma columna de pedra tosca e tira muita parte da formosura do tanque q.<sup>e</sup> é feyto com primor, em forma de taça, e tem de diametro 187 palmos e 9 dalto.

Continuando a relação do segundo plano nelle fica a procuração deste convento aonde assiste o P.<sup>e</sup> Proc.<sup>or</sup> e dois companhr.<sup>s</sup> leygos que tem as suas sellas no prim.<sup>o</sup> plano. Esta Procuração consta de seis casas, em cujo o numero entra a cella do d.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Proc.<sup>or</sup>. Estas casas são grandes, nellas seguarda tudo o q.<sup>e</sup> não he carne, peixe, pão, azeite, vinho, e vinagre, porq.<sup>e</sup> estas cousas pertencem ás officinas, q.<sup>e</sup> no prim.<sup>o</sup> plano deixamos referidas.

(Continúa)

### NOTAS

<sup>56</sup> Nas casas do primeiro plano, correspondendo ao primeiro pavimento do convento, estão installados: os gabi.<sup>tes</sup> do commandante e segud do commandante da Escola Pratica de Infantaria, secretario, conselho administrativo e assembléa dos officiaes. Nas casas do segundo plano está alojado o commandante da mesma Escola, reservando-se alguns compartimentos para officiaes generaes que visitam este estabelecimento.

<sup>57</sup> Em epocha posterior foi introduzido na canalisação da agua do Casal do Abbade a agua de outras nascentes encontradas dentro da tapada. Aquella canalisação muito primitiva, está soffrendo frequentes e custosas reparações, e a distribuição da agua, na corrente, foi muito modificada, desapparecendo de quasi todos os casos de menos importancia actualmente, assim como tambem os registos ou torneiras de bronze accusadas por Carvalho Bandeira.

Julio Ivo

## Bibliographie

Publications étrangères reçues:

### Espagne

Arquitectura y Construccion. — Barcelona.  
 Construccion Moderna — Madrid.  
 El Ebanista Moderno — Barcelona.

### France

Construction Lyonnaise — Lyon.  
 Construction Moderne — Paris.  
 Revue Générale de la Construction — Paris.  
 Revue Pratique des Industries Métallurgiques — Paris.  
 Villas & Maisons de Campagne — Paris.

### Angleterre

Architect — London.  
 Building World — London.  
 Illustrated Carpenter & Builder — London.  
 Journal of The Royal Institute of British Architects — London.  
 Plumber & Decorator — London.  
 Work — London.

### Italie

Edilizia Moderna — Milano.

### Allemagne

Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.

### Autriche

Architekt — Wien.

### Russie

Zodtchy — St. Péetersbourg

### Suède

Arkitektur — Stokolm.

### Norvège

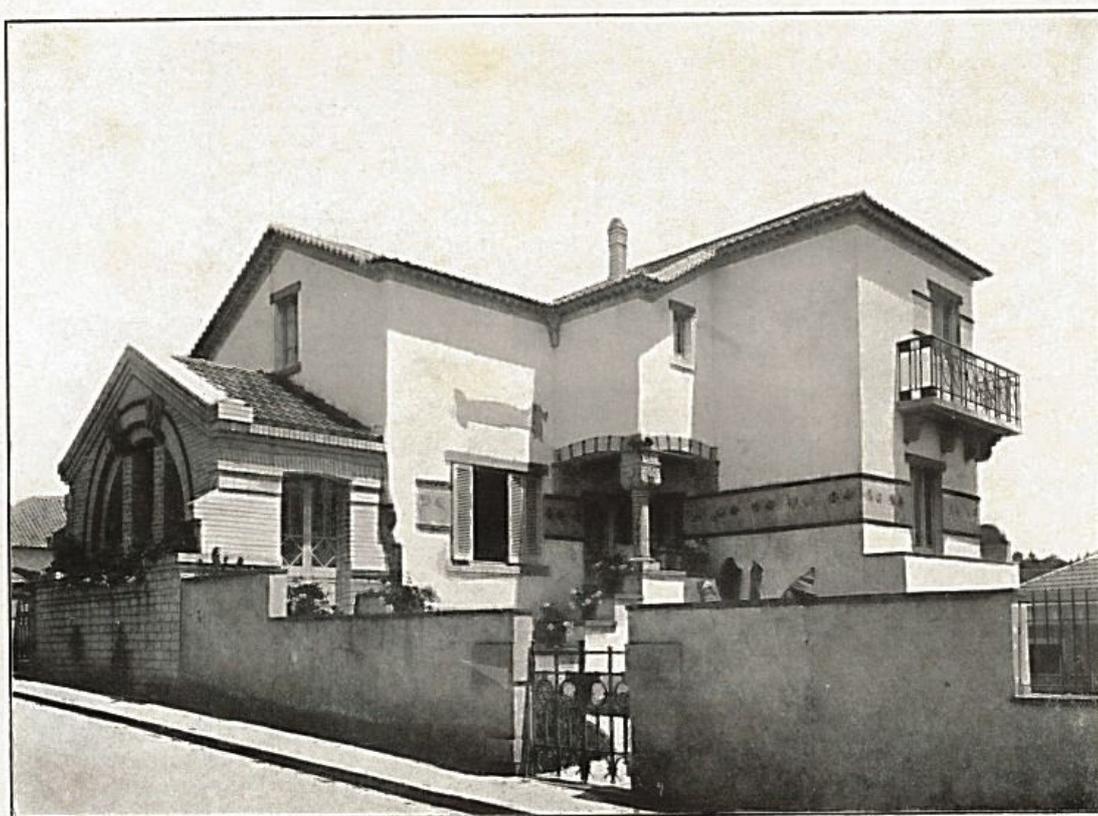
Arkitektur — Kristiania.

### Danmark

Arkitekten — Copenhague.

# A CASA DO SR. DR. JOSÉ DE LACERDA

NO ALTO DO ESTORIL



PERSPECTIVA DAS FACHADAS POENTE E SUL.

# A CASA DO SR. DR. JOSÉ DE LACERDA

NO ALTO DO ESTORIL



PERSPECTIVA DAS FACHADAS SUL E NASCENTE